

# Diversão & Arte

» NAHIMA MACIEL

Nascido no Rio de Janeiro, o fotógrafo André Vilaron veio morar em Brasília há 20 anos. Durante esse tempo, sempre quis explorar os arredores do Plano Piloto e desenvolveu uma curiosidade especial pela região. Dessa exploração nasceu o fotolivro *O Quadrilátero*, uma reunião de 115 registros realizados nos últimos cinco anos em incursões que o autor descreve como uma tentativa de “compreender um pouco melhor onde a gente está, tendo o Cerrado como um aspecto importante”.

A intenção de Vilaron era procurar as “outras Brasília” espalhadas pelo Distrito Federal. “O livro é como um zoom out”, explica. “O projeto começou como uma pegada mais do próprio bioma, tinha um olhar mais voltado para a natureza, mas numa perspectiva integrada e não pensando a natureza como algo separado da gente. Tem muito essa pegada espacial, de ir afastando um pouco, procurando conhecer Ceilândia, Brazlândia, Sobradinho, Samambaia, sem a pretensão de um olhar antropológico, mas também um desafio para uma narrativa visual.”

Era importante para o fotógrafo embasar o ensaio com muita pesquisa histórica sobre a região. Referências como os levantamentos produzidos pela Missão Cruls, estudos de Paulo Bertrand, especialmente *História da Terra e do Homem no Planalto Central — Eco-história do Distrito Federal, do Indígena ao Colonizado*, a história das cidades de Goiás que fizeram parte do ciclo do ouro, textos e publicações de pesquisadores como Aldo Paviani, Conceição Freitas e Graça Ramos foram fundamentais para estabelecer o roteiro visual proposto por Vilaron.

Com curadoria e texto de Cinara Barbosa, *O Quadrilátero* é também uma espécie de provocação. “Tentei mostrar muito além do Plano Piloto e dando pistas, provocando o leitor a tentar compreender e conhecer melhor a história da gente que está aqui”, diz Vilaron. Faz parte também do pacote de intenções do fotógrafo propor uma perspectiva de desconstrução da ideia da utopia modernista dos anos 1960 e do famoso sonho de Dom Bosco “Que são importantes”, admite. “Mas tem muito mais que isso. A região era um descampado, mas com uma história de milhares de anos.”

Ele cita, por exemplo, o Sítio Arqueológico do Bisnau, próximo a Formosa e que abriga um enorme paredão cheio de pinturas rupestres produzidas por povos pré-históricos entre 4.500 e 11 mil anos atrás. “A gente fica tentando entender o que são aqueles desenhos, se são colheita, se são cosmos”, conta. “O livro tem essa perspectiva de um zoom out tanto espacialmente quanto historicamente. Tem referência a São João Del Rey, cidade onde os inconfindentes defendiam que fosse a capital da República. Então tem um pouco essa brincadeira dos vários percursos, das várias possibilidades.”

Vilaron não dispensa, porém, citações mais óbvias como Oscar

# PARA ALEM DO PLANO

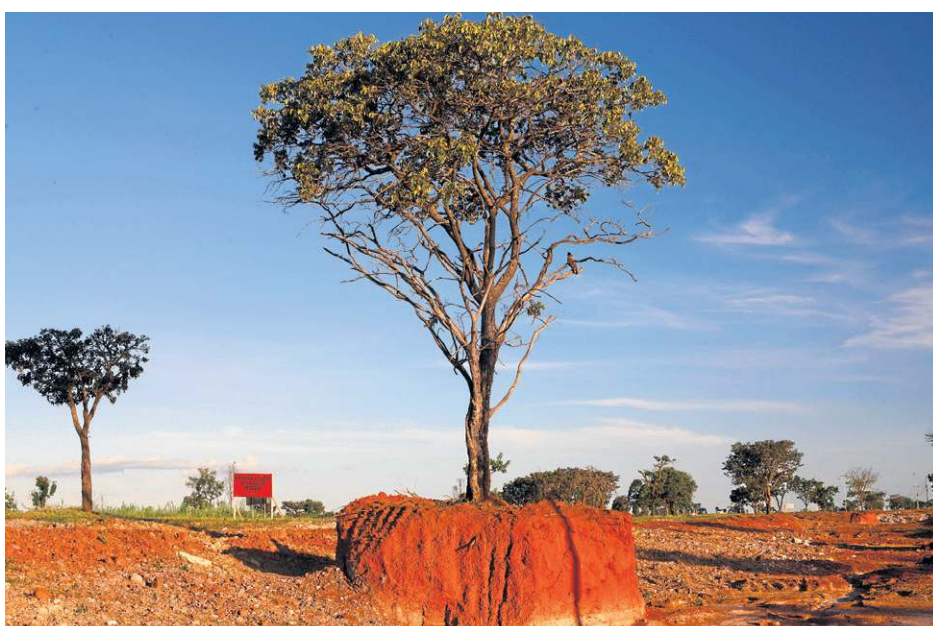


◀ Bói do Seu Teodoro, 60 anos, em Sobradinho

Fotos: André Vilaron/Divulgação



▲ Caixa D'Água de Ceilândia



▲ Árvore, zona rural Sobradinho



▲ Dragões da Independência, Palácio da Alvorada

Niemeyer, Lucio Costa e Juscelino Kubitschek, mas faz isso de uma maneira nem sempre explícita, ora com imagens da Igreja da Pampulha em Belo Horizonte, primeira parceria do arquiteto com o político, por exemplo, ora com recortes discretos e nada banais de monumentos bastante conhecidos. Há muitos detalhes nas imagens, assim como a vegetação, presente em primeiro ou segundo plano, mas sempre ali a lembrar que trata-se do Planalto Central.

Realizado graças ao edital de publicação de livro de fotografia do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) no valor de R\$ 44.998, o projeto sofreu um atraso devido à pandemia. Vilaron fazia questão de incluir imagens da procriação do fogaréu, em Goiás Velho, e da Via Sacra de Planaltina, mas só conseguiu realizar as imagens após o retorno das atividades suspensas durante a pandemia por gerarem aglomerações. “Tanto a Cidade de Goiás quanto Pirenópolis precisavam estar no livro porque têm essa pegada das cidades do ouro, assim como

Luizânia e Formosa”, explica Vilaron. “Elas lembram o quanto a gente é muito além do próprio limite do DF. A região tem uma história, uma cultura. Acho bonito pensar que as cavalhadas de Pirenópolis aconteciam séculos antes de Brasília, traz a perspectiva de compreender as celebrações e as manifestações culturais que impactam a gente e são muito próximas.”

Fotógrafo desde 1992, André Vilaron passou por redações de veículos como *Folha de São Paulo* e *Manchete*. Foi editor da revista *Patrimônio*, do Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

“Tentei mostrar muito além do Plano Piloto e dando pistas, provocando o leitor a tentar compreender e conhecer melhor a história da gente que está aqui”

André Vilaron, fotógrafo ▼



Divulgação

# PILOTO

**FOTÓGRAFO ANDRÉ VILARON FOI EM BUSCA DAS HISTÓRIAS SEMINAIS DO PLANALTO CENTRAL PARA REALIZAR OS REGISTROS DO FOTOLIVRO O QUADRILÁTERO**

e veio para Brasília em 2004 após passar em uma seleção para uma vaga temporária no departamento cultural do Itamaraty. Desde 2010, ele é gestor federal especialista em política pública, carreira do Executivo dedicada à criação e implementação de políticas públicas.

**O QUADRILÁTERO**

De André Vilaron.  
Curadoria: Cinara Barbosa. Edição de autor, 132 páginas. R\$ 50

**GURULINO**  
Humor contemplativo & espirituoso  
por Pedro Sargeon



@gurulino